

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



Instituto Estadual do Patrimônio Cultural
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



denominação
Fazenda São Clemente

código
AVI – FO5 – Can

localização
Distrito de Boa Sorte

município
Cantagalo

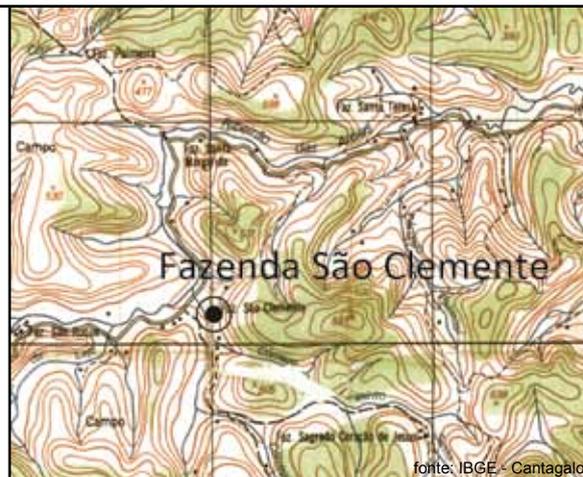
época de construção
segunda metade do século XIX

estado de conservação
detalhamento no corpo da ficha

uso atual / original
fazenda de gado / fazenda de café

proteção existente / proposta
nenhuma

proprietário
particular



Fazenda São Clemente, casa-sede

coordenador / data **Valentim Tavares – jul 10**
equipe **Valentim Tavares, Maisa Péres e Margareth Dias**
histórico **Valentim Tavares, Luiz Fernando Dutra Folly e Luanda Jucyelle Nascimento Oliveira**

revisão / data
Thalita Fonseca – out 2010



situação



ambiência

A Fazenda São Clemente se localiza em Boa Sorte, distrito pertencente ao município de Cantagalo, que é um importante reduto histórico do Vale do Paraíba Fluminense. A região é caracterizada pelo relevo acidentado, entrecortado pelos muitos corpos hídricos que serpenteiam por entre os morros arredondados.

O acesso à propriedade é feito a partir do centro de Cantagalo, pela rodovia RJ-160, da qual se avista, à direita, o imponente palacete da Fazenda Gavião (f01). Em seguida, o trajeto segue pela RJ-170, uma estrada sem pavimentação que é acompanhada, ora pela esquerda, ora pela direita, pelo Ribeirão das Areias, que parece guiar o caminho. Por último, passa-se a uma estrada municipal, ainda na companhia do mesmo ribeirão, que adiante se espraia em várias corredeiras sobre um afloramento rochoso¹ (f02). A 4 km dali, avista-se, do lado direito, a Fazenda São Roque², com os três arcos que restaram do aqueduto que, no passado, aduziu a Fazenda São Clemente (f03). O percurso totaliza cerca de 20 km.



01



03



02

¹Relata o atual proprietário que, na época da infância de seu pai, o ribeirão era local de divertimento das crianças da região, tendo vazão muitas vezes maior que a atual, a ponto de não ser possível ver o leito rochoso.

²Resultado de desmembramentos, a Fazenda São Roque juntamente com a Fazenda Santa Luzia correspondem a 60% da área original da Fazenda São Clemente. FOLLY, OLIVEIRA e FARIA, *Opus Citatum*. p.116.

A propriedade, orientada para noroeste, está implantada numa vasta área plana junto a uma elevação (f04), onde se encontram as nascentes de alguns córregos que, descendo, alimentam outros que por ali passam, como o Córrego Espírito Santo e o Ribeirão das Areias.

O complexo produtivo ocupa a parte mais baixa da área, onde estão localizados os antigos terreiros de pedra para secagem de café, dispostos de ambos os lados de um amplo espaço de configuração retangular, encravado no meio do complexo produtivo, por onde é feito o acesso social à sede (f05 e f06).

Além destes, encontra-se também, na parte baixa, o “pomar-parque”³, que originalmente foi um imenso jardim eclético, semelhante aos jardins ingleses que se praticavam à época, que abrigava uma coleção de orquídeas com mais de 300 espécies e variedades.

Passando ao lado do grupo de terreiros, à direita, uma via sem pavimentação faz o acesso de serviço à propriedade (f07). Adjacentes a esta, estão alinhadas as ruínas de três blocos de armazéns, dos quais o primeiro era parcialmente utilizado como moradia de funcionários e o último abrigava também uma cocheira. Ao lado das ruínas deste último bloco, acham-se as da antiga ceva de porcos (f08); nos fundos desta, as ruínas do antigo engenho (f09 e f10), que contava com dois pavimentos⁴.

A partir deste ponto, a via de serviço faz uma curva à esquerda, recebendo pavimentação em pedra e subindo a um platô superior (f11 e f12). À direita da rampa, um muro e uma escada de pedra indicam a localização da antiga edificação que abrigava a administração (f13), o telégrafo, a cozinha dos escravos, a despensa e as senzalas, separadas para os escravos comuns e para os que trabalhavam na casa nobre e no pomar.

Do lado esquerdo da rampa está uma área arrimada, local onde existiu um pombal com 360 caixas. Encostado ao muro está o local onde existiu o edifício que abrigava a farmácia, no pavimento superior, e a cocheira especial, no pavimento inferior, mesmo nível dos terreiros (f14).



04



05



06



07

³De autoria provável do paisagista Auguste François Marie Glaziou pela semelhança encontrada entre o traçado retratado na tela mencionada no item 4 e outros projetos reconhecidamente de sua autoria, inclusive de alguns encomendados por membros da família Clemente Pinto.

⁴Informação verbal fornecida por Luanda J. N. de Oliveira e Luiz Fernando D. Folly, disponível no ANEXO I: “Planta de Locação – Reconstituição da Fazenda São Clemente”. Desenho em CAD, de autoria de Luanda J. N. de Oliveira, baseado em uma tela que retrata a propriedade, de autoria de Henry Walder, datada de 1895, pertencente ao acervo da fazenda.



08



09



10



11



12



13



14

Ao final da rampa, apresenta-se um telheiro utilizado como depósito e chega-se, então, a um platô gramado repleto de arecas, sagus e mangueiras, dentre outras espécies (f15), criando um belo efeito visual onde o gramado se perde no infinito verde dos pastos e dos morros (f16 e f17).

O platô é limitado na parte frontal por um largo muro de arrimo escalonado na porção central, formando terraços ajardinados (f18), de onde é possível ter uma visão panorâmica da fazenda (f19, f20 e f21). Uma grandiosa aleia com algumas palmeiras remanescentes – duas delas imperiais – atravessa o pomar-parque (f22), passando por um chafariz recentemente restaurado⁵ (f23 e f24).



15



16



17



18



19

⁵O chafariz, com capacidade de cerca de 40.000 litros, foi reconstruído sob orientação do historiador e paisagista Luiz Fernando Dutra Folly e da arquiteta Luanda Folly, com detalhes resgatados a partir da tela a óleo de Henry Walder. A estátua em bronze, no centro, é obra da fundição francesa Val d'Osne.



20



21



22



23



24

Ela conduz à escadaria dupla, com degraus em pedra de cantaria (f25 e f26), que faz o acesso social ao nível onde estão o casarão, o bloco de serviço, ao fundo, e a capela adjacente a este (f27). Na elevação existente atrás do conjunto da sede (f28), foi identificado um pequeno tanque remanescente do antigo sistema de lavagem (f29).



25



26



27



28



29

A casa palacete, em estilo eclético com elementos neoclássicos, foi construída em dois pavimentos sobre um porão baixo. Em suas fachadas predominam a horizontalidade, imposta pelas varandas que circundam a construção em ambos os pavimentos (f30, f31 e f32), com exceção da fachada posterior (f33 e f34).



30



32



31

Uma hierarquização de composições, visível nos cunhais, e a regularidade da modulação, determinada pela colunata que sustenta a varanda superior e pelas esquadrias, trazem equilíbrio à composição.

No pavimento inferior, os cunhais e a colunata da varanda têm linhas mais puras (f35 e f36). Estes últimos têm seção quadrada e arestas chanfradas, com ábacos e capitéis de inspiração toscana (f37). Já no pavimento superior, os cunhais são decorados com fingidos de capitéis de inspiração coríntia (f38 e f39).

Na varanda superior, montantes encimados por elementos decorativos em formato de vasos arrematados em pinhas dão continuidade aos pilares inferiores, estruturando a balaustrada de madeira (f40 e f41).



33



34



35



36



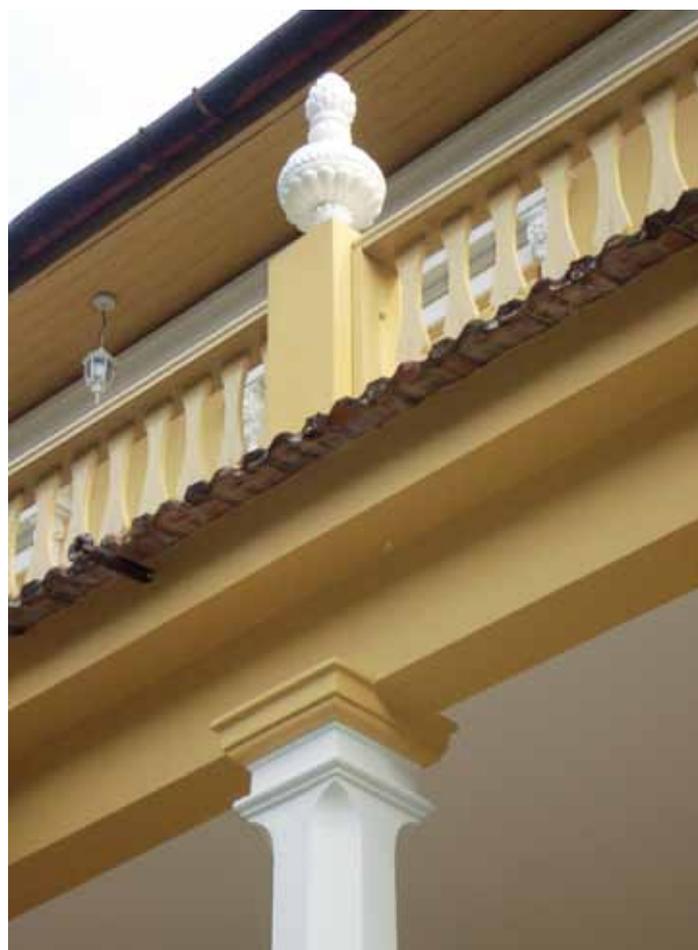
37



38



39



40



41

As esquadrias utilizadas na fachada frontal e nas laterais são portas que comunicam todos os ambientes com as varandas (f42 e f43), à exceção da fachada posterior, onde são utilizadas janelas com as mesmas características (f44). Aquelas são de duas folhas, almofadadas até a meia altura, com postigos duplos na porção superior, internos em caixilhos de vidro e externos em veneziana, pintadas na mesma cor das paredes (f45 e f46). Suas cercaduras em argamassa são lisas, com verga reta, faixa intermediária e sobreverga decorativa com mísula acompanhando sua forma (f47 e f48).

O telhado de quatro águas deixa descoberta a varanda do pavimento superior (ver f41) e repousa sobre um beiral simples, forrado com lambris de madeira, tendo sido retirado todo o encachorramento original que o guarnecia. O beiral é equipado com um sistema de calhas e condutores de cobre aparentes para o escoamento das águas pluviais (f49).

Abaixo desse pavimento, uma cimalha frisada, de cor branca, coroa as paredes pintadas numa tonalidade de ocre, cores essas originais da construção. Ao redor do piso da varanda superior, existe um beiral em telhas francesas com buzinotes metálicos que servem para o escoamento das águas desse piso (f50).



42



43



44



45



46



47



48



50



49

As paredes do casarão foram construídas com tijolos maciços, com exceção das divisões no pavimento superior que não coincidem com o alinhamento de paredes no térreo, por exemplo, do banheiro, da divisão entre o antigo quarto do comendador e a sala de banho e a divisão entre o corredor e o pequeno quarto na sua extremidade – tais empenas são em pau a pique. Essa divergência se explica pelo fato de ser um tipo de vedação de menor peso e, portanto, sendo melhor suportada apenas pela estrutura do piso.

A planta segue o conteúdo programático usual das construções de sua época. No térreo, a grande sala de bilhar francês (f51) com a sala de jantar (f52) adjacente, seguido do *hall* da escada social (f53) que fornece acesso à saleta (f54). Segue-se, então, um corredor que distribui o fluxo para os demais ambientes, como o escritório e quarto de hóspedes, além da sala de banquetes (f55 e f56). Junto à porta dos fundos, que conduz à cozinha no bloco anexo, existe uma escada mais estreita para uso do pessoal em serviço. No desvão da escada – térreo – e espaço equivalente no primeiro pavimento, foram construídos banheiros. O pavimento superior é reservado ao setor íntimo e nele estão distribuídos, ao longo de um corredor central, oito quartos. No pavimento térreo, o assoalho do piso foi completamente substituído por ladrilhos hidráulicos (ver f51, f52, f54 e f55), apesar desse material ser de utilização pouco usual em pavimentos com uso nobre, resultando na sua descaracterização. Já no pavimento superior, o assoalho original foi mantido (f57).

O forro original de todos os ambientes do edifício foi mantido, tipo saia e camisa encabeirado. Sua pintura se diferencia em cada cômodo, com as réguas pintadas, intercaladamente, de branco e da mesma cor do ladrilho do piso – no caso do pavimento térreo. As laterais do forro são decoradas por sancas, que contêm uma faixa rendilhada que permite a exaustão natural do entreforro (f58).

Todo o interior é mobiliado com peças de diversos estilos, tais como Império, Luís XV, Luís XVI, barroco mineiro, peças do artesanato brasileiro e objetos e obras de arte, alguns destes pertencentes ao rol original da casa.

O bloco anexo de serviço, de planta retangular, liga-se ao casarão por uma circulação descoberta – em intervenção recente, suas extremidades foram fechadas por paredes com portas almofadadas de duas folhas, cujo topo foi protegido por pequeno telhado de duas águas (f59).



51



52



53



54



55



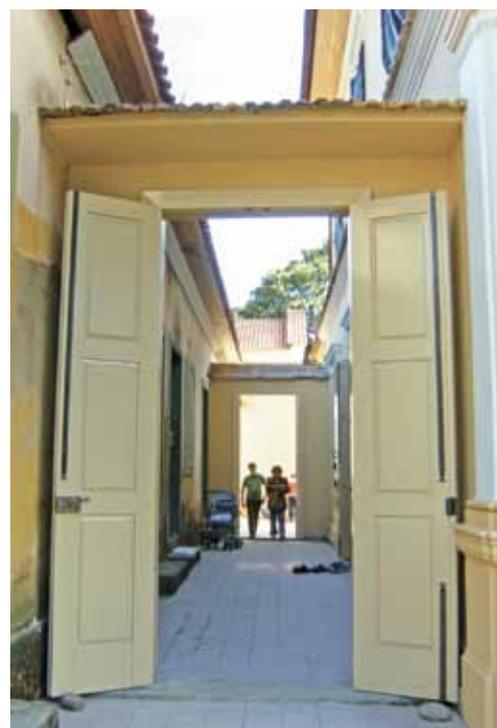
56



58



57



59

A cobertura do anexo, em quatro águas, apresenta beiral com guarda-pó, este arrematado com estreita cimalha frisada (f60).

Nessa edificação, as esquadrias possuem uma uniformidade, todas apresentando vergas retas. As folhas das portas internas e externas e janelas são enrelhadas. As poucas janelas da frente do prédio possuíam fechamento duplo, com guilhotina de vidro externas e folhas de abrir em madeira cega enrelhada para o interior. Na fachada dos fundos, as janelas não possuem guilhotinas e recebem grades de segurança em madeira (f61), características dos espaços de serviço, bem como daqueles destinados a depósitos.

O ambiente do anexo mais próximo à capela teve parte de sua parede externa demolida, na década de 1950, para utilização como garagem e recebeu acréscimo de uma rampa (f62). Originalmente, abrigava o quarto do padre, do vice-administrador e um corredor. A porta seguinte à garagem dá acesso à antiga sala de fornecimento de mercadorias – esta é interligada ao quarto de sal, ao fundo, e ao escritório do vice-administrador, ao lado⁶, cômodos estes hoje utilizados como depósitos. Na sequência, um pequeno espaço que servia de refeitório para os empregados da casa⁷, a cozinha, a adega e a sala do dínamo, convertida em banheiros.

A capela, construída posteriormente, é contígua ao anexo de serviço. Sua cobertura apresenta três águas em telhas portuguesas e seu pequeno beiral repousa sobre uma cimalha. A fachada principal exhibe frontão marcado pelo mesmo tipo de cimalha que circunda todo o edifício e tem seu dorso protegido por telhamento (f63 e f64). A porta de entrada exhibe requadro do vão em massa e esquadria de folha dupla almofadada, com bandeira fixa em arco pleno e vedação em caixilho de vidro subdividido radialmente. Externamente, todos os adornos e frisos são pintados na cor branca, enquanto as paredes e porta são da mesma cor do casarão. Ao lado da capela está o campanário, protegido por um pequeno telhado de duas águas (f65).



60



61



62

⁶Nos espaços denominados: fornecimento, quarto de sal e escritório, o atual proprietário pretende instalar, respectivamente, uma recepção, um banheiro, e um dormitório.

⁷Neste espaço, o atual proprietário pretende instalar uma sala de banho.



63



64



65

Internamente, o forro em gamela da capela ainda é o original e apresenta as régulas de madeira assentadas de acordo com o padrão saia e camisa encabeirado, pintado, intercaladamente, nas cores branca e azul colonial (f66). O ladrilho hidráulico da capela é idêntico ao da antiga casa pertencente ao barão de Nova Friburgo, ao lado do Museu da República, que hoje abriga o Museu do Folclore (f67).

Um singelo arco cruzeiro faz a passagem entre os espaços da nave e altar, onde há uma bela mesa (f68), projeto do atual proprietário. Ao fundo, um altar em madeira, decorado com pintura marmorizada e frisos dourados, ostentando, na parte central, o emblema da mitra acompanhado do cajado papal de São Clemente (f69).



66



67



68



69

Tanto a sede quanto a edificação da capela se encontram em ótimo estado de conservação em função das reformas empreendidas pelo atual proprietário. Seus telhados foram completamente refeitos, sofrendo, no entanto, descaracterização pela substituição das telhas originais capa e canal por estilo diverso ao característico da época – telhas coloniais (f70).

O bloco anexo está passando por reformas onde estão sendo recompostas partes da estrutura das alvenarias e o reboco. A maior parte dos danos se encontra nas paredes externas, onde, além da séria desagregação ocasionada pelo acúmulo de umidade nas paredes, se observa a interferência de instalações hidráulicas (f71). A substituição das esquadrias está em curso e a recomposição do telhado já foi concluída, cabendo a esta intervenção a mesma observação feita para a sede, com relação à substituição do tipo de telha.

Embora se trate de anexo de serviços, há no topo das paredes, marcas denotativas da pré-existência de forros de madeira (f72), os quais ainda não foram reinstalados.

As áreas ajardinadas do pátio elevado apresentam um ótimo estado de conservação. Já os terreiros de pedra, apesar de livres das árvores que o ocupavam, ainda estão encobertos por vegetação rasteira.



70

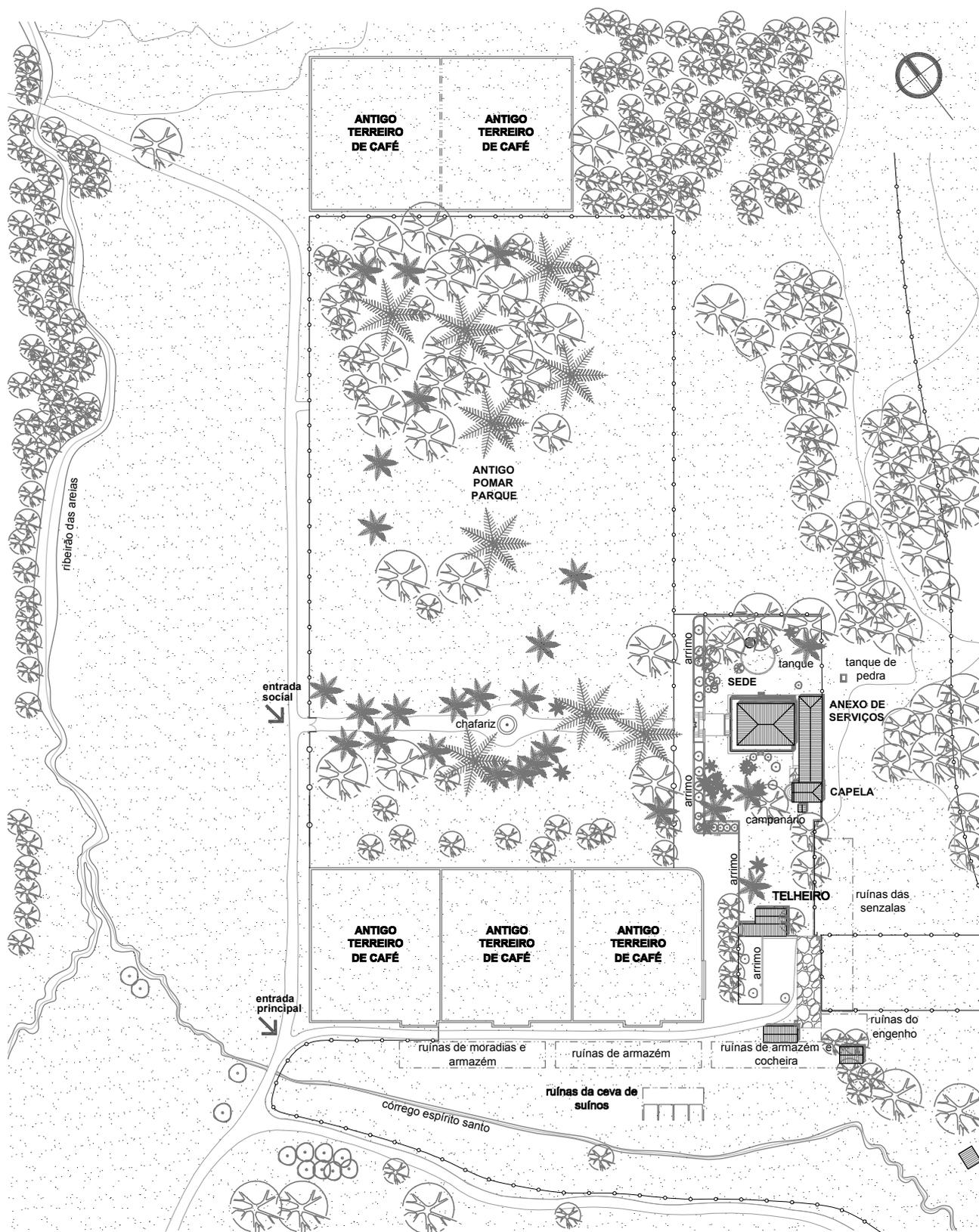


71



72

FAZENDA SÃO CLEMENTE



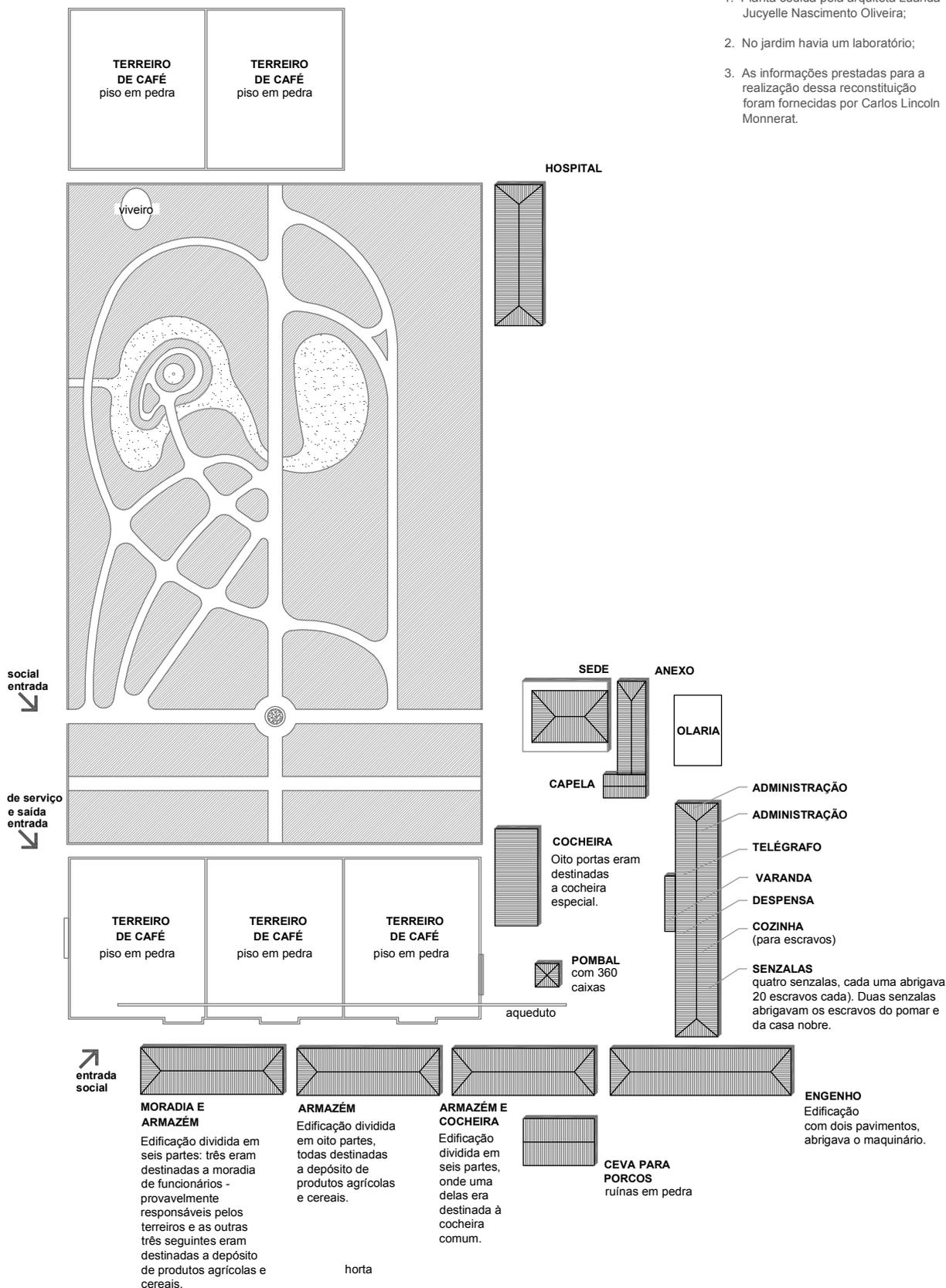
1 Implantação
escala: 1/2000



FAZENDA SÃO CLEMENTE

Observações:

1. Planta cedida pela arquiteta Luanda Jucyelle Nascimento Oliveira;
2. No jardim havia um laboratório;
3. As informações prestadas para a realização dessa reconstituição foram fornecidas por Carlos Lincoln Monnerat.



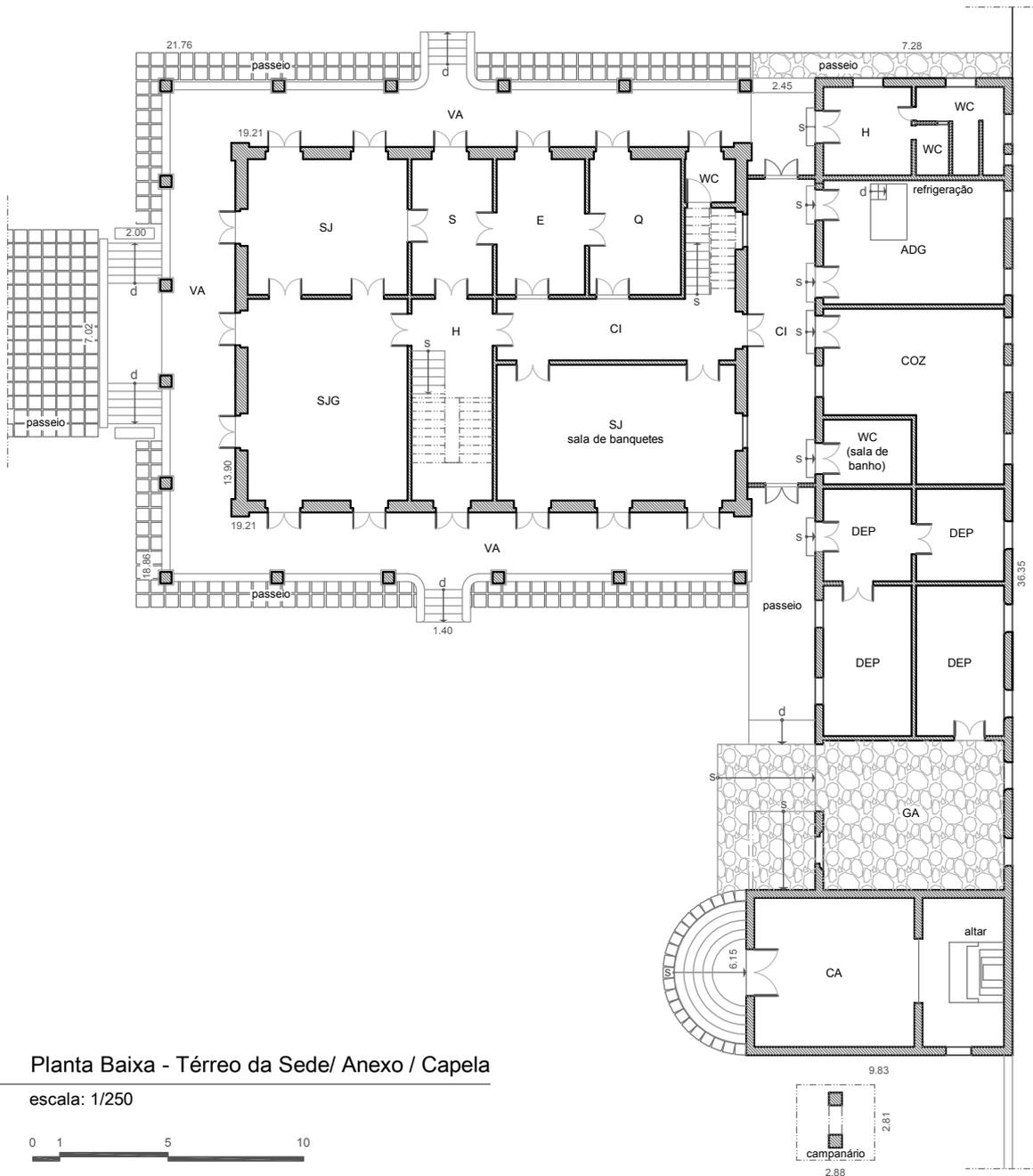
1 Reconstituição Esquemática da Fazenda São Clemente
 escala: 1/2000



FAZENDA SÃO CLEMENTE

Observações:

1. O assoalho do casarão no pavimento térreo foi completamente substituído por ladrilhos hidráulicos;
2. Os ladrilhos hidráulicos existentes nos pisos da circulação entre o casarão e o anexo de serviços, capela, adega e cozinha são originais. Na capela, o padrão ali identificado tem desenho idêntico aos dos ladrilhos originais do Palácio do Catete;
3. O piso da varanda foi completamente substituído por lajotas de pedra serrada;
4. Foi construído um passeio com placas de pedra serradas ao redor do casarão. O mesmo material foi usado para executar um passeio na entrada principal entre as escadas frontais e na pavimentação das escadas de acesso à capela;
5. Pisos não mencionados e sem legendas hachuradas são cimentados;
6. A capela e o prédio de serviços (anexo) foram construídos posteriormente à sede, mas na mesma ocasião.



1 Planta Baixa - Térreo da Sede/ Anexo / Capela

escala: 1/250

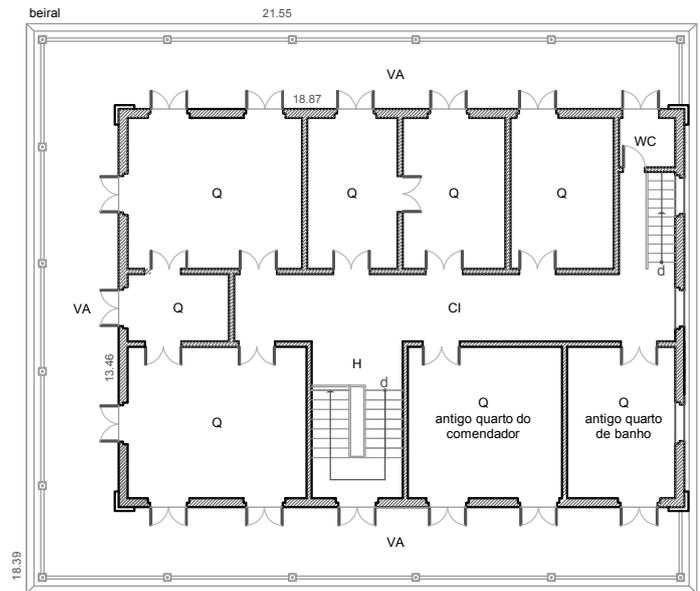


ADG - adega	CI - circulação	COZ - cozinha	E - escritório	H - hall	S - saleta	SJG - sala de jogos	WC - banheiro	alvenaria existente
CA - capela	CO - copa	DEP - depósito	GA - garagem	Q - quarto	SJ - sala de jantar	VA - varanda	alvenaria demolida	

FAZENDA SÃO CLEMENTE

Observações:

1. O pavimento superior mantém o assoalho original;
2. As paredes do pavimento superior, assim como as do térreo, são de alvenaria de tijolos de barro maciço. Exceção é feita para as empenas do banheiro, divisão entre o quarto do comendador e o antigo quarto de banho e as paredes sobre o salão de jogos no térreo, que são em pau-a-pique.



1 Planta Baixa Sede - 1o. Pavto.
 escala: 1/250



CI - circulação Q - quarto WC - banheiro
 H - hall VA - varanda

alvenaria existente
 alvenaria demolida

A Fazenda São Clemente foi inicialmente formada pela sesmaria São Clemente, medida e demarcada conforme a carta de sentença de 04/02/1819. Posteriormente, propriedades menores foram sendo adquiridas, entre 1851 e 1861, por Francisco Clemente Pinto.

Nascido em 1803, Francisco foi comendador da Imperial Ordem de Nosso Senhor Jesus Cristo, oficial da Imperial Ordem da Rosa e conselheiro da Casa de Caridade de Cantagalo. Além da Fazenda São Clemente, também foi proprietário das fazendas Bela Vista, Ibipeba, Ipituna, Itaocara, Pedra Lisa, Serraria e Valão do Barro.

Era primo do 1º barão de Nova Friburgo, Antônio Clemente Pinto, um dos homens mais ricos do país de sua época e casado com sua prima legítima, Laura Clemente Pinto, com quem teve quatro filhos.

Ao morrer, em 1872, Francisco deixou em herança a propriedade para seu sobrinho homônimo, Francisco Clemente Pinto, nascido em 1848. Engenheiro formado na Bélgica, este era conhecido por suas ideias progressivas e por seu interesse nas novas técnicas e práticas relacionadas às grandes propriedades de café. Casou-se com Eulália de Barcelos, com quem teve nove filhos e faleceu em 1921.

A propriedade é descrita pelo viajante Dr. Caminhoá (FOLLY, Oliveira, Faria, Opus Citatum. p. 117-118) como “uma das melhores da região” (f73, f74 e f75) e, em 1907, a avaliação do empréstimo hipotecário descreve-a contendo:

(...) 600 alqueires de terras, (...), casa palacete, chalet com capela, casas para empregados, para administração, para a farmácia, para os produtos laticínios, ladrilhados e cimentados, água encanada e esgotos, para a fabricação de manteiga, para as máquinas de diferentes autores de beneficiar café, com catadores, separador Lidgerwood, engenho de serra vertical, moega, ensaque, quatro tulhas de café, movidas por água, roda de ferro e eixo, casas para tulhas de café e cereais, ceva de porcos, galpão para a triagem do leite, para carneiros, para estrebaria de animais e tenda de ferreiro, para guardar os carros, olaria, cinco terreiros empedrados, um lavador de cantaria para café com encanamentos para os terreiros, um galpão com despulpador para café e dois tanques de alvenaria e batedor, casa de pombal, 39 casas para famílias de colonos, casa no campo de Itagyra para o professor, um pomar parque, murado e todas as benfeitorias e utensílios, (...).

A sequência de turbulentos eventos ocorridos no final do século XIX – como a Abolição da Escravatura, em 1888, sucedida pela Proclamação da República, em 1889, e o “Encilhamento”, em 1890 – exerceram grande impacto sobre a economia nacional afetando todos os setores, em especial a aristocracia cafeeicultora.

A exemplo de muitos outros proprietários rurais por todo o país, Francisco Clemente Pinto ficou impossibilitado de cumprir sua dívida hipotecária e perdeu a Fazenda São Clemente para o *Banque Belge de Prêts Fonciers*, detentor da hipoteca e que passou a propriedade ao coronel José Affonso Fontainha Sobrinho.

Em 1920, o coronel João Henrique Monnerat e sua esposa, Maria da Veiga Monnerat, adquiriram a Fazenda São Clemente em permuta com a Fazenda Paraíso em Sapucaia, RJ, do coronel José Affonso Fontainha Sobrinho e sua esposa, Laura Freire Fontainha. Desde então, a propriedade prosseguiu sendo dividida em herança, com formais de partilha que promoviam o desmanche dos edifícios com a retirada de seus materiais construtivos e equipamentos⁸.

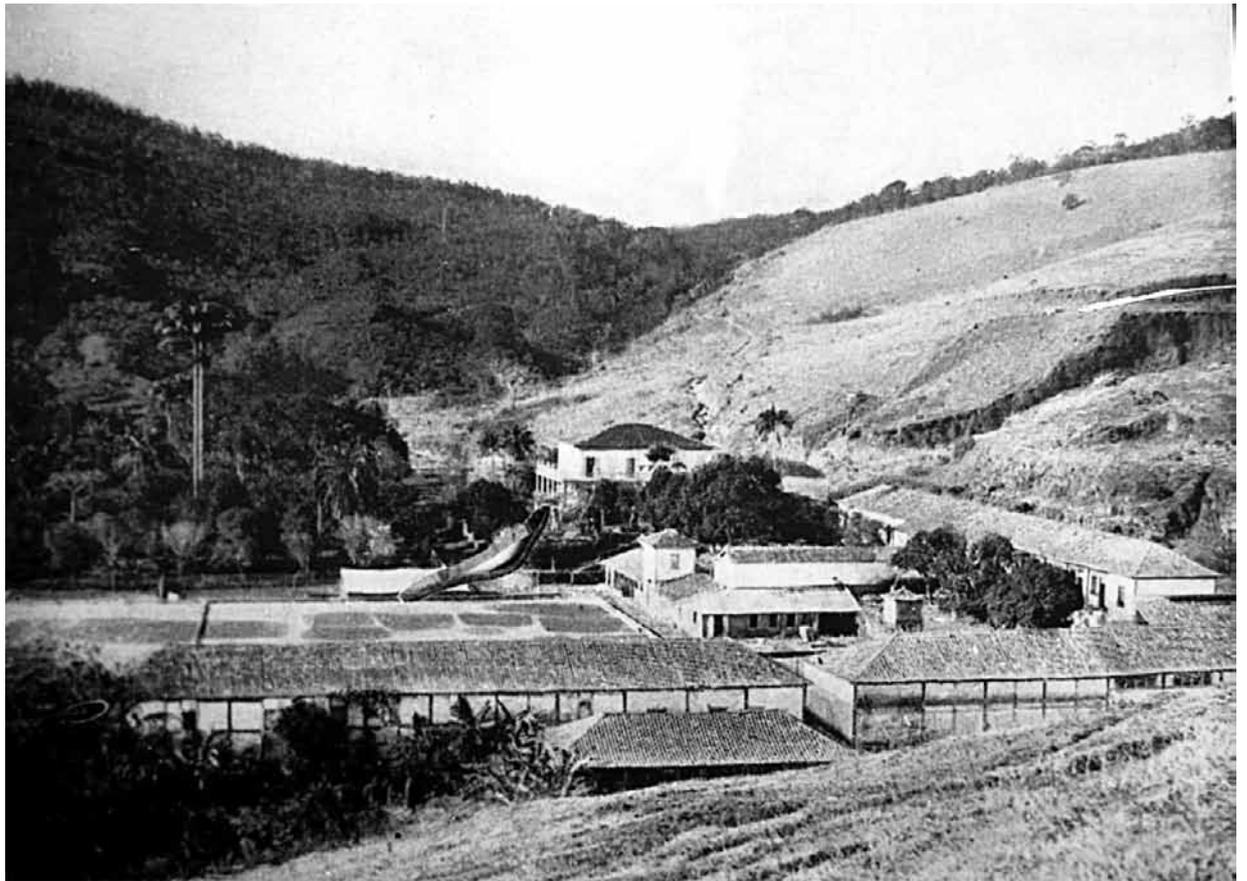
Após o falecimento de Dona Maria da Veiga Monnerat, em 11 de março de 1924, a propriedade ficou em condomínio entre o viúvo meeiro e os filhos herdeiros, José Gil, Carlos Catulino, Hermínia, Edith e Maria Margarida. Com o falecimento de Carlos Catulino Monnerat, em 1966, e de sua mulher, Adelaide Sette Monnerat, em 1976, herdaram a propriedade Carlos Lincoln Monnerat, seus irmãos e respectivos cônjuges.

Em 4 de abril de 1990, Carlos Lincoln Monnerat e sua mulher, Maria José Cardoso Monnerat, doaram para seu filho, Marcello Cardoso Monnerat, sua parte da herança e, em novembro de 2001, este readquiriu dos demais herdeiros todas as partes que estavam em condomínio, compondo a Fazenda São Clemente tal como se encontra hoje.

A fazenda, ou a porção remanescente de desmembramentos da propriedade original, preservou a denominação e o conjunto inicial de edificações. Dedicou-se, atualmente, à atividade de pecuária leiteira e vem passando por um cuidadoso e detalhado processo de restauração continuada dos edifícios, mobiliário, equipamentos e jardins, com o objetivo de transformar a propriedade em um núcleo de fomento cultural e de resgate histórico⁹.

⁸Informação verbal fornecida por Marcello Cardoso Monnerat.

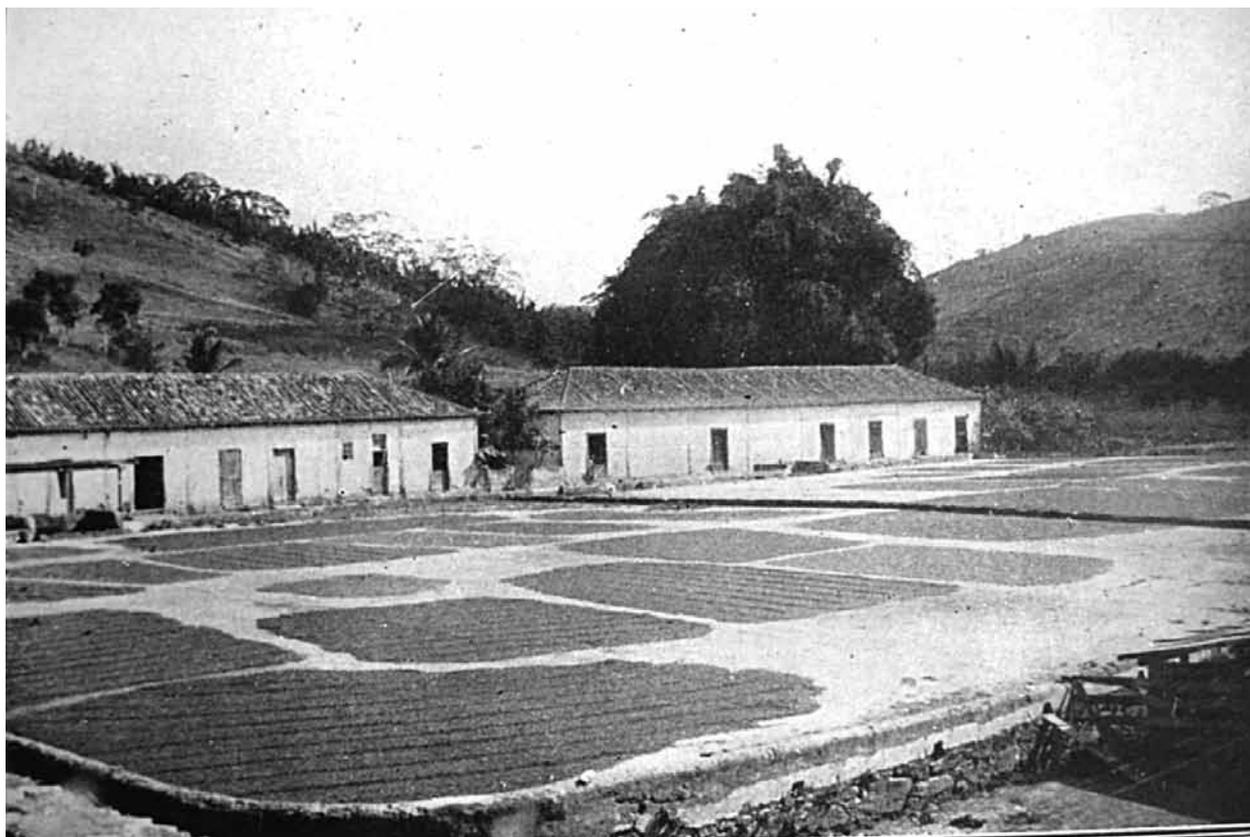
⁹A restauração e recomposição dos edifícios, mobiliário e utensílios vêm sendo empreendidas pelo atual proprietário, o Sr. Marcello Cardoso Monnerat, tendo como referência a tela mencionada anteriormente.



73



74



75

Referências bibliográficas:

FOLLY, Luiz Fernando Dutra; Oliveira, Luanda Jucyelle Nascimento; Faria, Aura Maria Ribeiro. *Barão de Nova Friburgo: impressões, feitos e encontros*. 1ª Ed. - Rio de Janeiro: UFRJ/EBA, 2010.

Fazenda Paraíso. *Inventário das Fazendas de Café do Vale do Paraíba Fluminense*. Códice AV - F03 - Sap. Instituto Cidade Viva – INEPAC, Julho de 2009. Disponível em: <http://www.institutocidadeviva.org.br/inventarios/.../14_paraiso_sap.pdf>.

Texto “Visita guiada à Fazenda São Clemente”. Roteiro para visitas guiadas na fazenda destinado às escolas da região, escrito por Marcello Cardoso Monnerat.

DIAS, Acácio Ferreira. *Terra de Cantagalo: Subsídio para a história do Município de Cantagalo*. 1942p.

209-212 in FOLLY, OLIVEIRA e FARIA, Opus Citatum. p.117

Documento de Escritura registrado no 10º Ofício de Notas, Livro 119, folhas 22 à 24, Microfilme 002-23-79 do Arquivo Nacional.

Informação verbal fornecida por Luanda J. N. de Oliveira e Luiz Fernando D. Folly.

Referências iconográficas:

Fotos da Fazenda São Clemente, 1922. “Album do Estado do Rio de Janeiro – Comemorativo ao centenário da Independência do Brasil” - 1922. Fotos de Daniel Ribeiro. s/ editora.

Henry Walder, Vista panorâmica da Fazenda São Clemente, 1895. Óleo sobre tela. Acervo da Fazenda São Clemente.

Planta de Reconstituição da Fazenda São Clemente – desenho em CAD, de autoria da arquiteta Luanda Jucyelle, com os principais edifícios e equipamentos originais da Fazenda São Clemente, executado a partir da tela de Henry Walder, encontrada na sede da fazenda.